

# APRESENTAÇÃO PÚBLICA

**PLANO LOCAL DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO  
DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS SINES 2015 - 2017**



## PREVENIR... COM A COMUNIDADE

**4 DE FEVEREIRO DE 2015 | 14h00  
CENTRO DE ARTES DE SINES**

Organização



Apoio



Câmara  
Municipal  
de Sines



Sines Centro de Artes

## **Índice**

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>I- FUNDAMENTAÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>A. QUESTIONÁRIOS.....</b>	<b>7</b>
<b>B. DINÂMICA PARTICIPATIVA .....</b>	<b>21</b>
<b>C. ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DA CPCJ DE SINES DOS ANOS 2012 E 2013 .....</b>	<b>29</b>
<b>II - PLANO ESTRATÉGICO DE INTERVENÇÃO .....</b>	<b>30</b>
<b>III- AVALIAÇÃO .....</b>	<b>39</b>

## **INTRODUÇÃO**

*"O que se faz agora com as crianças é o que elas farão depois com a sociedade."*

*Karl Mannheim*

O presente documento constitui o Plano de Promoção e Proteção dos Direitos da Criança, da CPCJ de Sines, para o triénio 2015-2017, e pretende programar de forma integrada a promoção e proteção da infância e juventude do concelho de Sines.

É do conhecimento de todos que as crianças e jovens são sujeitos de direitos e deveres pelo que é importante a proteção e promoção dos mesmos. Assim, é necessário articular com todos os intervenientes que atuam com crianças e jovens.

### **I- Fundamentação**

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens tem como missão “Contribuir significativamente para uma cultura de prevenção primária no domínio dos direitos da criança”. Esta afirmação implica uma compreensão dos diferentes contextos e sistemas que envolvem e influenciam a criança. Este plano visa uma metodologia participativa de todos os parceiros, e apela a novas relações entre os intervenientes da comunidade, de modo a favorecer a missão à qual se destina esta comissão. Esta relação que assenta nos interesses das crianças e jovens da nossa comunidade, organiza-se através de uma planificação de intervenção orientada para a mudança, cujo principal objetivo é o desenvolvimento e bem-estar das crianças e jovens da nossa comunidade.

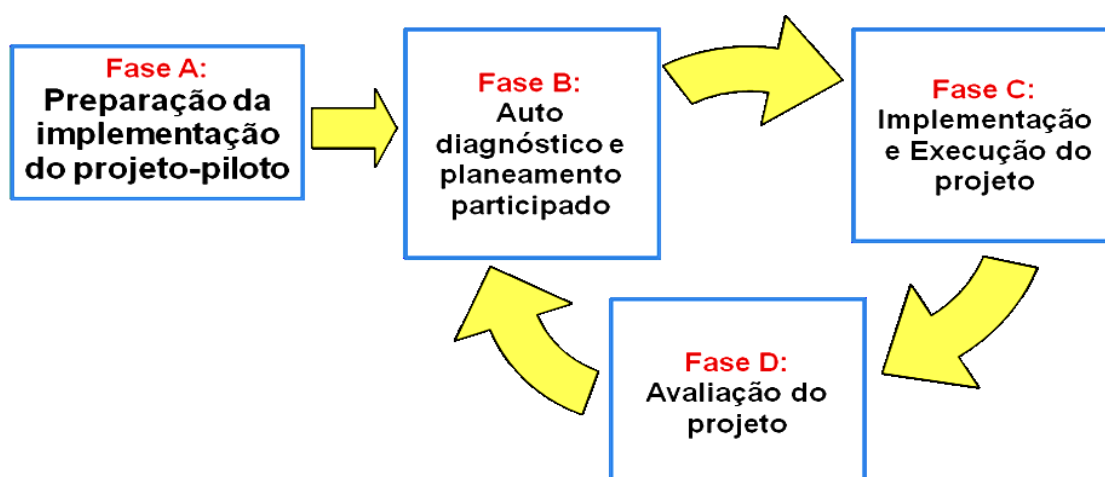
Assim o nosso plano tem como base o diagnóstico elaborado pelo consórcio que partiu dos dados disponibilizados por instituições do concelho e pela reflexão dos vários elementos que fazem parte da comissão de proteção de crianças e jovens.

De acordo com o nosso diagnóstico, tem como objetivos:

- 1 – Desenvolver uma visão integrada da Promoção e Proteção da Infância e Juventude, centrada nos percursos de risco, privilegiando a intervenção precoce e promovendo a redução das situações de perigo;
- 2 – Articular com todos os parceiros que intervêm na promoção e proteção de crianças, garantindo a diminuição dos fatores de risco;
- 3 – Estimular junto de todas as instituições o compromisso na defesa dos Direitos da Criança e na definição complementar dos diferentes papéis.

- **Valorização da singularidade da intervenção das CPCJ;**
- **Reconhecimento social do contributo que as Comissões de Proteção prestam ao Sistema de Proteção;**
- **Responder às dificuldades sentidas e expressas pelas Comissões de Proteção, no cumprimento cabal das competências legalmente atribuídas.**

Como fases deste projeto Tecer a Prevenção da CPCJ de Sines, podemos sistematizar:



Deste modo, e com o objetivo de desenvolver o projeto Tecer a Prevenção, foram definidas estratégias metodológicas de aplicação de questionários e respetiva análise, dinâmica participativa e aplicação de questionários às crianças e jovens do concelho. Estes elementos foram fulcrais para a definição dos eixos estratégicos e, consequentemente, definir o plano de ação.

### **Primeira Fase – Fase A – Preparação da Implementação do Projeto Piloto**

Na primeira fase – A – do projeto Tecer a Prevenção, foi efetuada uma reunião da modalidade alargada da CPCJ de Sines, nos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Sines, com o objetivo de apresentar o projeto aos comissários e aprovar a adesão a este, a qual ocorreu em outubro de 2012. Antes desta reunião formal, inúmeros contactos foram efetuados entre a CNPCJR, na pessoa da facilitadora Dr.ª Noémia Bandeira e da Presidente da CPCJ de Sines, com o objetivo de preparar a implementação deste projeto piloto.

### **Segunda fase – Fase B – Autodiagnóstico**

A segunda fase do Projeto Tecer a Prevenção, - Fase B, foi realizada através de sessões de autodiagnóstico em plenário da modalidade alargada, facilitadas por um elemento da equipa técnica da CNPCJR - Dr.ª Noémia Bandeira.

O autodiagnóstico foi realizado com recurso a um questionário, previamente elaborado pela CNPCJR.

Através da resposta, por parte dos comissários da modalidade alargada a este questionário, foi criado um documento síntese, validado em reunião da modalidade alargada, no qual se podem apontar as seguintes conclusões:



### **Pontos Fracos**

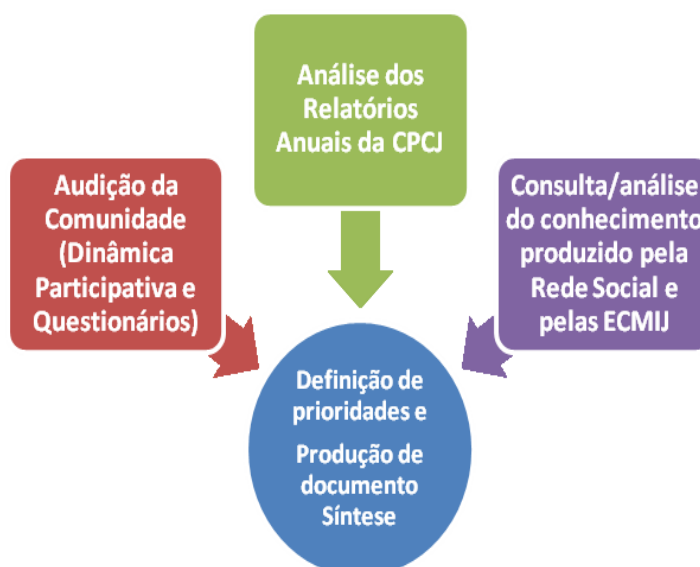
- Eficácia das relações externas quanto aos métodos e instrumentos de comunicação;
- Relação da CPCJ com entidades políticas, líderes institucionais e com outros agentes com poder e influência;
- Ausência sistemática de alguns comissários em reuniões da modalidade alargada.

Os **Pontos Fortes** apontados pelos comissários foram os seguintes:

- Sentimento de comunidade e pertença;
- Articulação da CPCJ com grupos da comunidade que lidam com questões ou problemas similares;
- Eficácia da estrutura e das reuniões.

### **Fase C: Implementação e Execução**

O conhecimento relativo às problemáticas, aos fatores de risco, aos fatores de proteção e aos fatores de mudança (Diagnóstico) é obtido através de:



## **A. Questionários**

O questionário aplicado aos alunos dos estabelecimentos de ensino do concelho de Sines pretendeu proporcionar a recolha de dados por forma a permitir a elaboração do diagnóstico, que servirá de base à realização do *Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos da Criança*, integrado na fase C do projeto *Tecer a Prevenção*.

Metodologia – O questionário utilizado integrou questões diretas, tendo sido composto por perguntas de resposta fechada (sim /não) e aberta, incidindo sobre os fatores de risco e de proteção relativos às crianças/jovens do concelho de Sines, tal como a visão do papel da CPCJ na comunidade. Pretendeu-se, com este questionário, retirar conclusões sobre os conhecimentos das crianças e jovens acerca das temáticas acima referidas. (Anexo 1)

Os questionários foram aplicados a partir do 3.º ano de escolaridade, a seis alunos escolhidos de forma aleatória em cada uma das turmas, e respeitando o critério da igualdade de género (igual número de crianças/jovens do sexo masculino e feminino por turma). Este trabalho abrangeu todos os ciclos e estabelecimentos de ensino do concelho, num total de 424 alunos.

Os estabelecimentos de ensino concelhios que foram auscultados e cujos alunos participaram neste trabalho foram os seguintes: Agrupamento de Escolas de Sines, Escola Secundária c/ 3.º C.E.B. Poeta Al Berto, Centro de Formação Profissional do Instituto do Emprego e Formação Profissional de Santiago do Cacém e Escola Tecnológica do Litoral Alentejano.

Em conformidade com a legislação vigente, o pedido de autorização para aplicação do questionário, em meio escolar, ao abrigo do Despacho n.º 15847/2007, publicado no DR, 2ª série, n.º 140, de 23 de julho, foi submetido previamente para apreciação da Direção-Geral da Educação (DGE), através do sistema de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar (MIME), concebido especificamente para esse fim: <http://mime.gepe.min-edu.pt>, alojado na página da Direção-Geral de Estatísticas da

Educação e Ciência (DGEEC). Após parecer favorável desta entidade foi realizada reunião, com os estabelecimentos de ensino participantes, para apresentação dos questionários e definição da melhor estratégia de aplicação dos mesmos. Estes instrumentos foram aplicados aos alunos, sempre em estrita articulação com os estabelecimentos de ensino.

Findo o período fornecido aos estabelecimentos de ensino para aplicação dos questionários, os mesmos foram recolhidos e tratados estatisticamente pelo grupo de trabalho designado para o efeito. Através da utilização da ferramenta Excel do Office, foi possível cruzar diferentes variáveis de análise, relevantes para uma melhor compreensão da realidade e perceção das nossas crianças e jovens sobre a sua realidade.

Foi definido, em sede de reunião da modalidade alargada da CPCJ de Sines, a análise das seguintes variáveis nos questionários:

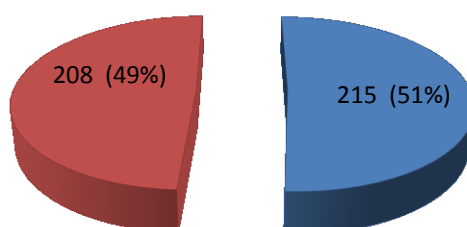
Distribuição dos participantes quanto:

- Ao género e idade;
- Ao género e ano de escolaridade;
- À ocupação dos tempos livres;
- À ocupação de tempos livres por idade;
- Ao género e quanto aos direitos mais apontados;
- Ao género e problemáticas mais apontadas;
- Às medidas de prevenção/combate aos problemas mais apontadas.
- Ao conhecimento acerca da CPCJ de Sines;
- Ao conhecimento dos direitos/Convenção dos Direitos da Criança;



### **Distribuição dos participantes quanto ao género**

■ Feminino ■ Masculino



**Gráfico 1. Distribuição dos participantes quanto ao género**

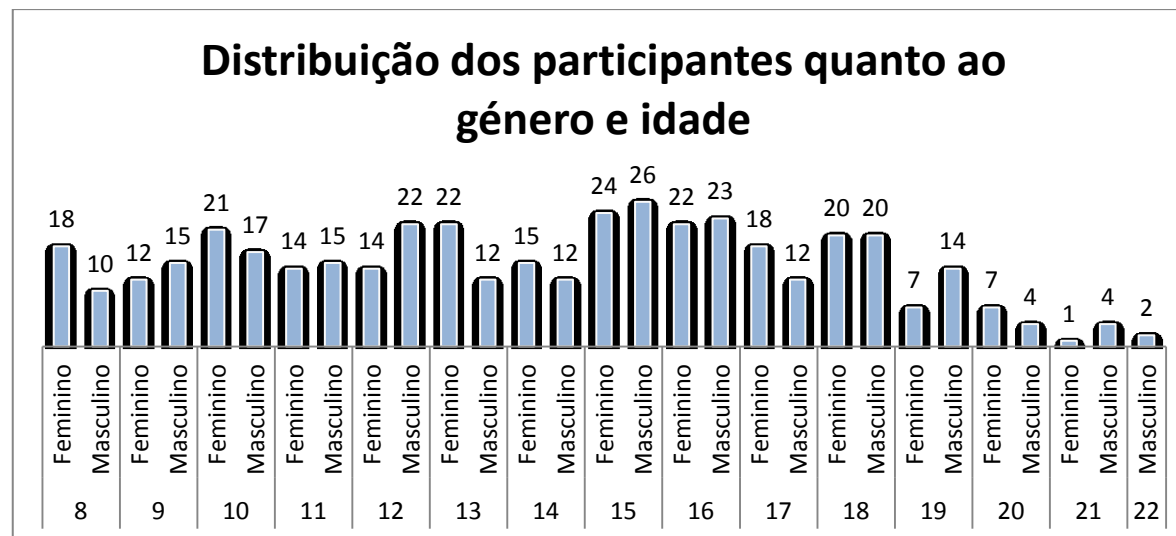
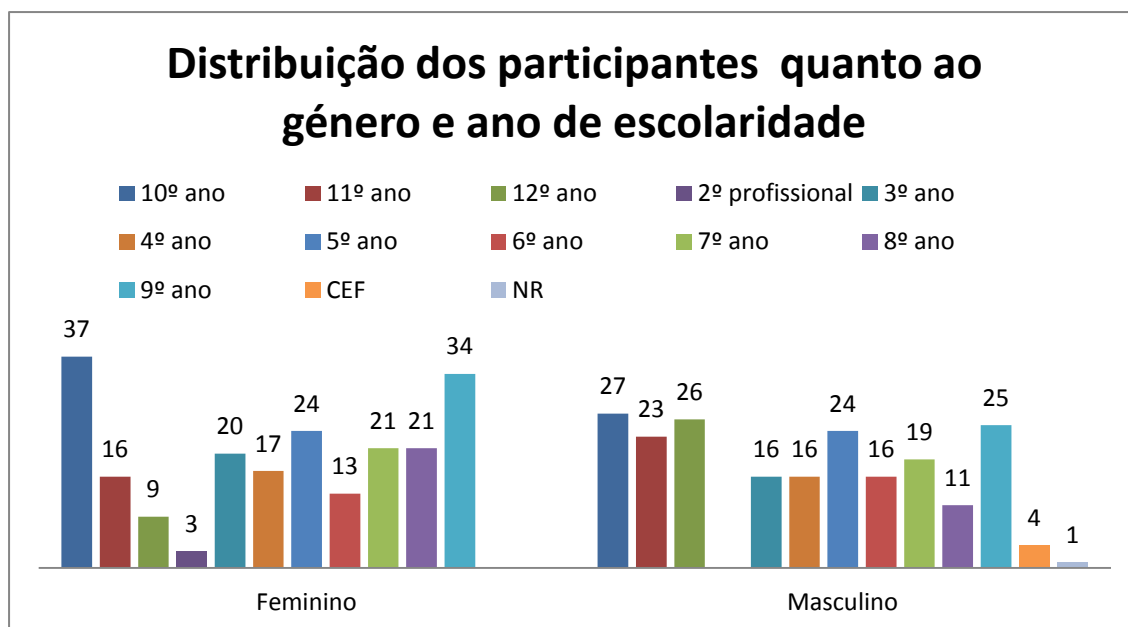


Gráfico 2. Distribuição dos participantes quanto ao género e idade (em Fevereiro de 2014)

Considerando as idades alvo do estudo (entre os 8 e os 22 anos), verificou-se que existe uma distribuição relativamente homogénea entre os sexos em cada uma das idades, e que, à data da resposta aos questionários, temos ligeiramente mais alunos de 15 e 16 anos do que das restantes idades.



**Gráfico 3. Distribuição dos participantes quanto ao género e ano de escolaridade**

Este gráfico mostra-nos a distribuição dos alunos pelos diferentes anos de escolaridade, relativamente ao sexo.

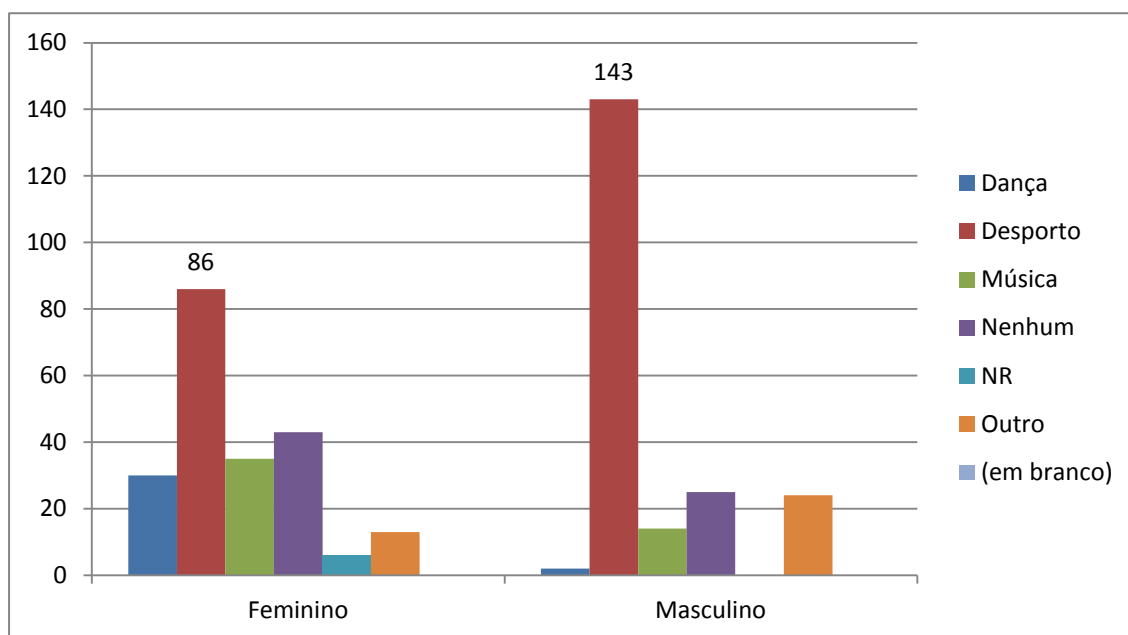
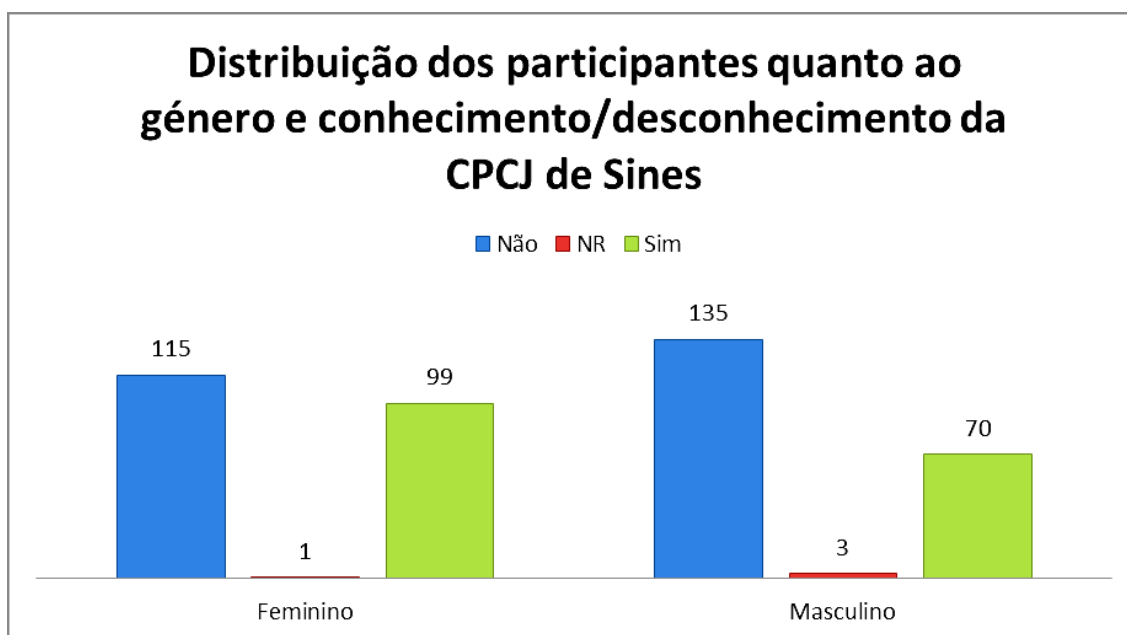


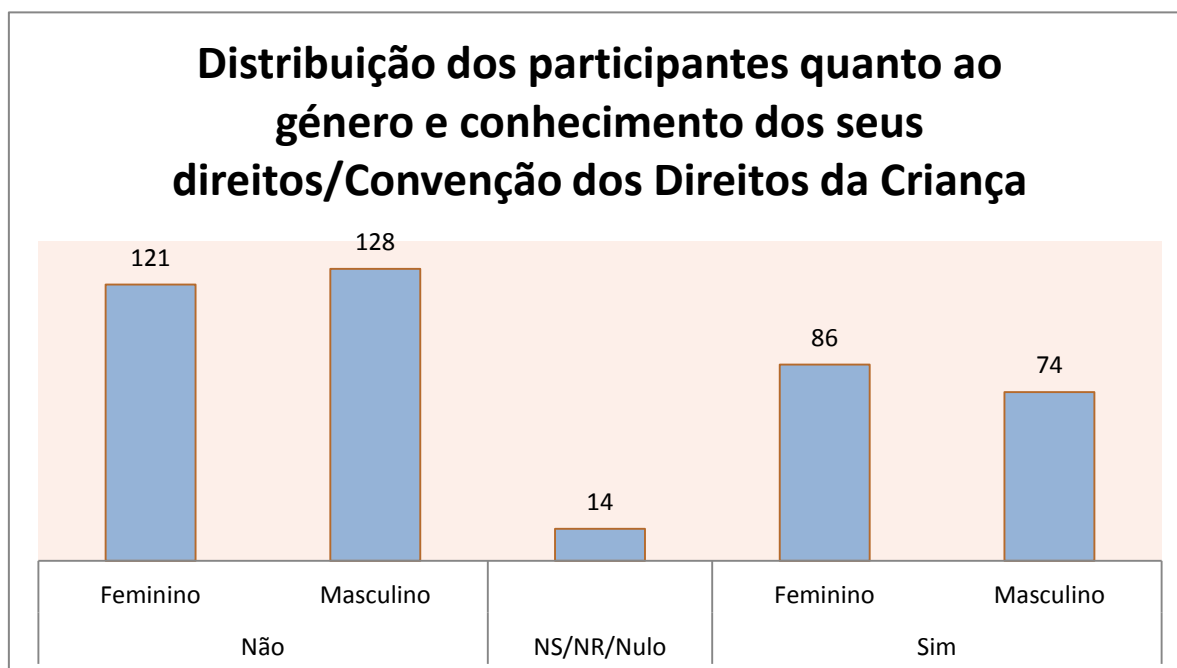
Gráfico 4. Distribuição dos participantes quanto ao género e ocupação dos tempos livres

Com este gráfico concluímos que a maioria dos alunos do concelho de Sines tem alguma ocupação de tempos livres, sendo que se destaca o desporto.



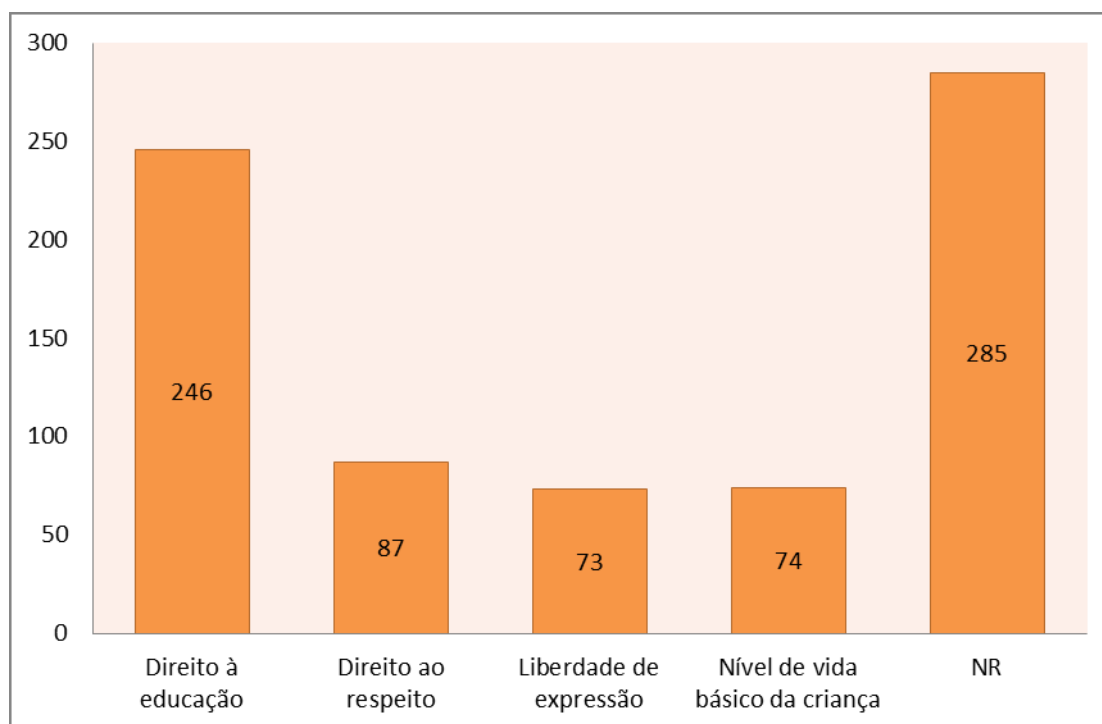
**Gráfico 5. Distribuição dos participantes quanto ao género e conhecimento/desconhecimento da CPCJ de Sines**

Com a apresentação destes resultados, podemos concluir que a maioria dos nossos alunos não tem conhecimento da CPCJ de Sines e este desconhecimento é mais notório no sexo masculino.



**Gráfico 6. Distribuição dos participantes quanto ao género e conhecimento dos seus direitos/ convenção dos direitos da criança**

Também relativamente ao conhecimento dos seus direitos/ convenção dos direitos da criança, os alunos de Sines mostram o seu desconhecimento, sendo que, também aqui, é o sexo masculino que mostra mais desconhecimento.



**Gráfico 7. Principais Direitos apontados pelas crianças e jovens do concelho de Sines**

**Das respostas obtidas nos questionários, verificamos que a maioria dos alunos não respondeu a esta questão.**

**Dos direitos apontados, a grande maioria dos alunos considera como principal direito o direito à educação, logo seguido do direito ao respeito, seguindo-se, quase em execu, o nível básico de vida (habitação, alimentação, ...) e a liberdade de expressão.**

## Distribuição de ocupação de tempos livres por idades

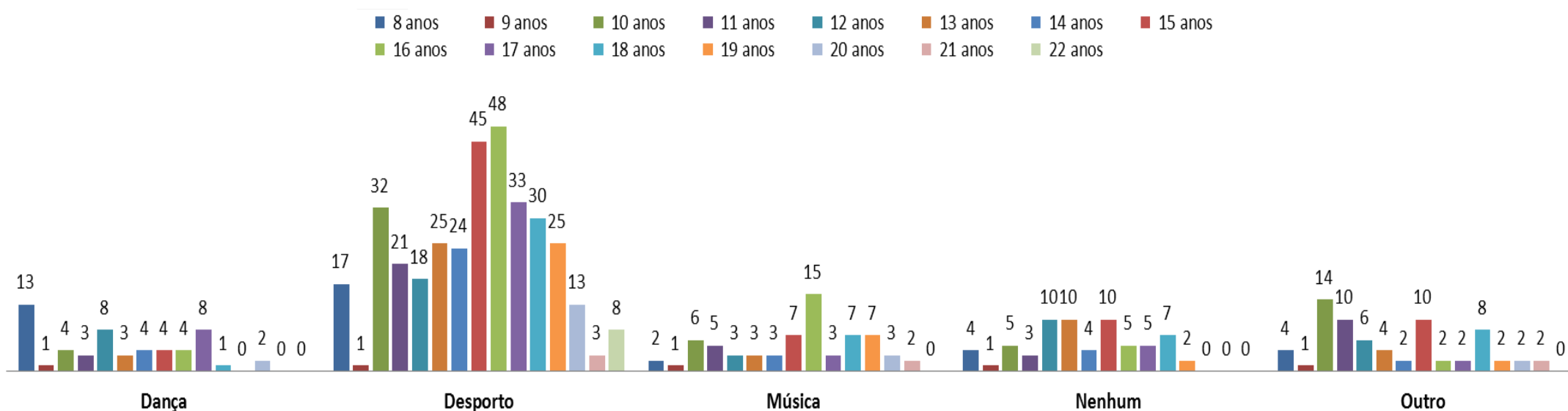


Gráfico 8. Distribuição de ocupação de tempos livres por idades

A nível de idades, e analisando apenas os alunos que responderam não ter qualquer atividade de tempos livres, verifica-se que esta situação ocorre, maioritariamente, nos jovens com 12, 13 e 15 anos.

Da ocupação de tempos livres mais apontada – Desporto – conclui-se que todas as idades estão representadas.



## Principais Direitos apontados pelas crianças e jovens do concelho de Sines

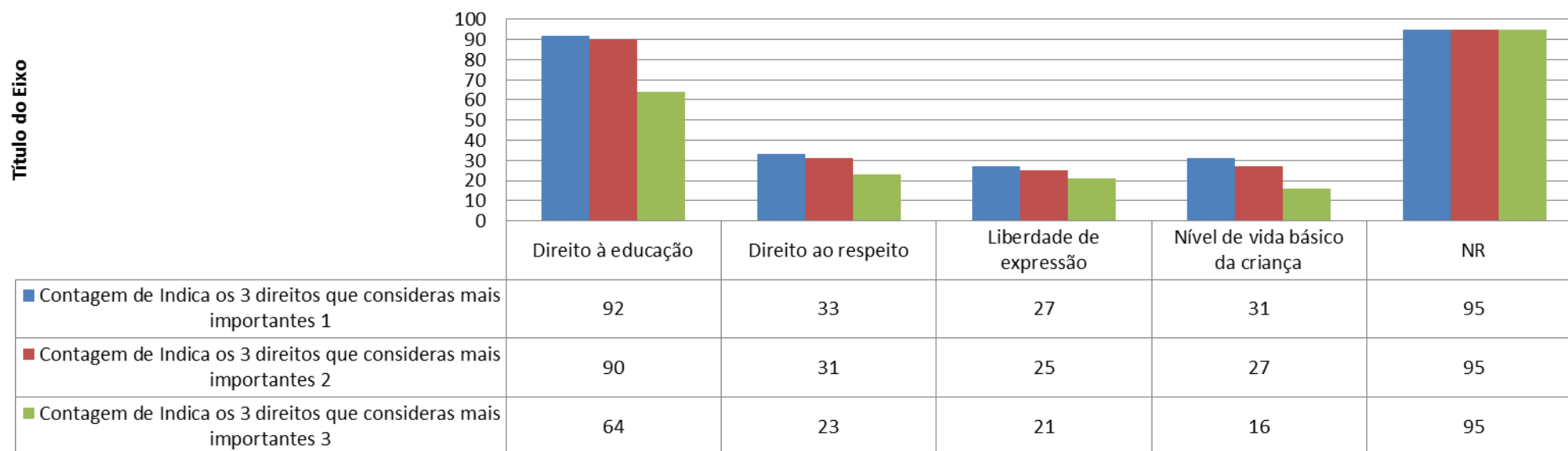


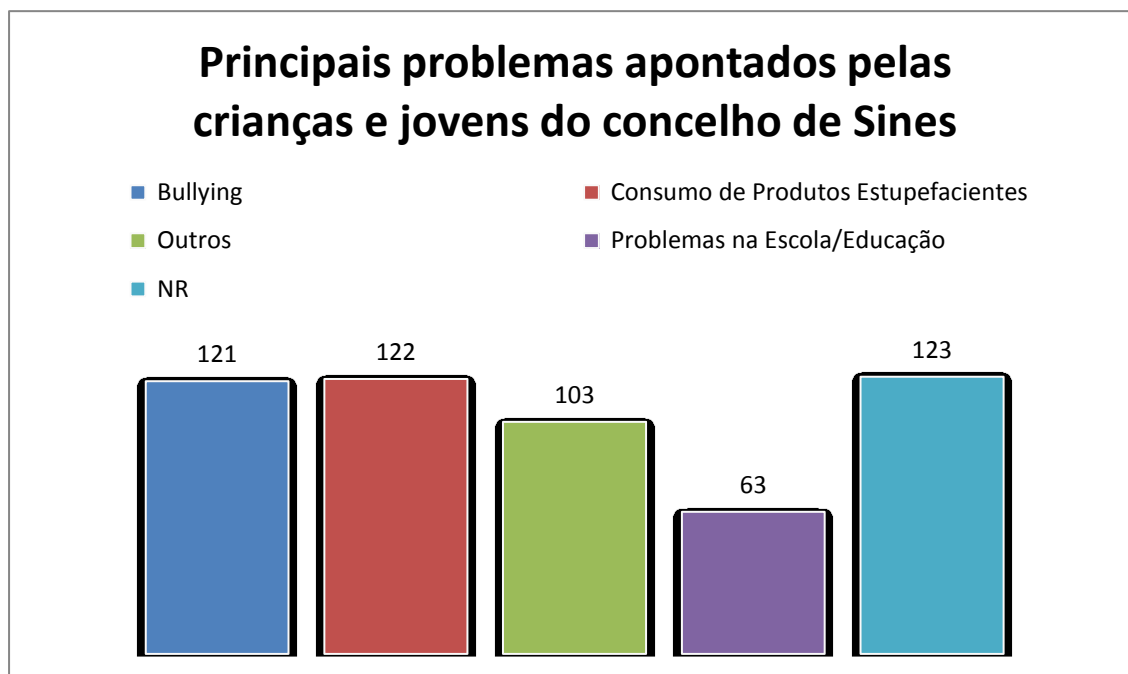
Gráfico 9. Principais direitos apontados pelas crianças e jovens do concelho de Sines

Este gráfico traduz a contagem exata das respostas dadas pelos alunos no que respeita aos direitos mais apontados.

A primeira coluna representa o número de respostas que indicaram o direito como 1.ª opção;

A segunda coluna representa o número de respostas que indicaram o direito como 2.ª opção;

A terceira coluna representa o número de respostas que indicaram o direito como 3.ª opção.



**Gráfico 10. Principais problemas apontados pelas crianças e jovens do concelho de Sines**

Com este gráfico verificamos que a maior parte dos alunos não respondeu a esta questão.

Das respostas obtidas, verifica-se que os problemas mais apontados são, por ordem de importância:

- Consumo de produtos estupefacientes (tabaco, álcool, drogas);
- Bullying;
- Outros;
- Problemas na escola/educação.

### Distribuição dos problemas mais apontados pelas idades das crianças e jovens do concelho de Sines

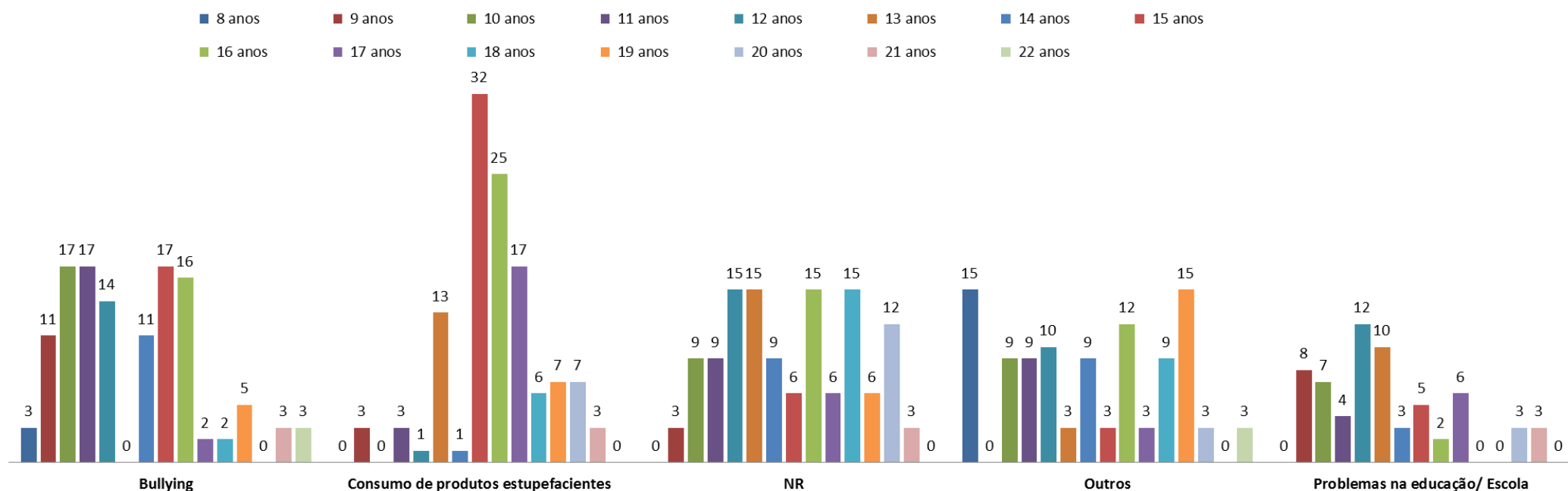
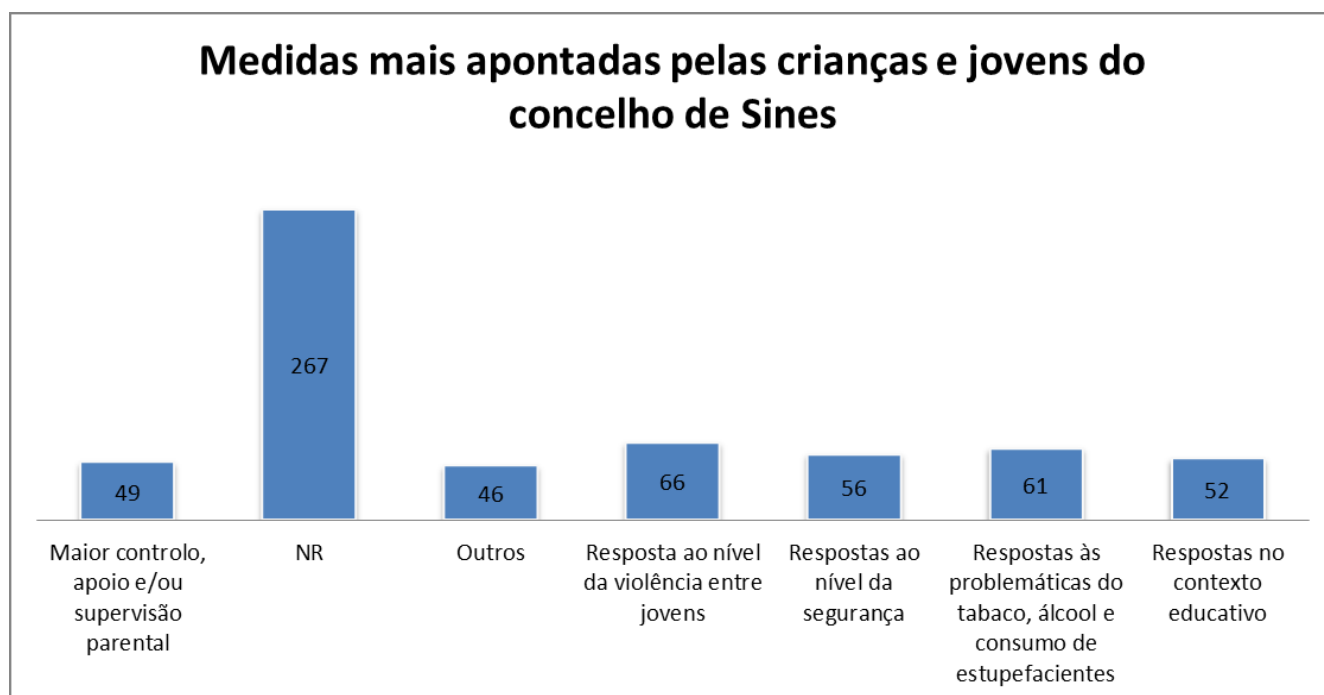


Gráfico 11. Distribuição dos problemas mais apontados pelas idades das crianças e jovens do concelho de Sines

Podemos verificar que os alunos com 15, 16 e 17 anos consideram o consumo de estupefacientes como o maior problema dos jovens de Sines.



**Gráfico 12. Principais medidas apontadas pelas crianças e jovens do concelho de Sines**

**Das medidas de prevenção/combate aos problemas anteriormente assinalados, verificamos que, também aqui, a maioria dos alunos não responde.**

**Nas respostas obtidas, existe um equilíbrio notório nas medidas mais apontadas, indo as mesmas de encontro aos problemas anteriormente indicados (gráfico 11).**

## **B. Dinâmica Participativa**

*“Contribuir para uma cultura de prevenção primária, no domínio dos direitos da criança, constitui uma das missões mais relevantes que o sistema de promoção e proteção confia às Comissões de Proteção de Crianças e Jovens”*

**Armando Leandro, 2008**



A dinâmica participativa, intitulada *Prevenir... com a Comunidade*, decorreu no dia 29 de Janeiro de 2014 no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Sines.

Esta atividade teve como objetivo refletir sobre os fatores de risco e de proteção das crianças e jovens do nosso concelho. Particularmente destinado aos representantes das instituições concelhias mais relevantes do tecido socioeconómico e sociedade civil, este foi um importante momento de reflexão conjunta, bem como da criação, reforço e manutenção de relações institucionais de proximidade, sempre direcionadas para o superior interesse da criança.



Esta atividade foi concebida ao estilo de um worldcafé, com os participantes distribuídos por grupos organizados em mesas redondas. Foram-lhes fornecidas instruções, de molde a organizar as suas contribuições, a saber:

- Os participantes foram organizados em seis grupos;
- Cada grupo respondeu a seis questões;
- Cada grupo teve um redator que fez a síntese da discussão;
- O tempo de resposta para cada questão foi de 15 minutos;
- Os materiais foram recolhidos por elementos da CPCJ;
- Tempo de duração da dinâmica: 1 hora e meia;
- Concluída a atividade, foi disponibilizado um *buffet*;
- Após a refeição, foram apresentadas as conclusões dos trabalhos.

Em resposta à questão nº 1, ***O que considera que pode colocar em risco/perigo as crianças/jovens do nosso concelho?*** foram referidos fatores ligados à **família**, nomeadamente a sua desestruturação e ou desresponsabilização, a ausência de supervisão e acompanhamento das crianças e jovens, por parte dos pais, ou mesmo a falta de informação, que pode levar ao desinteresse e ao desinvestimento.

Foram, igualmente, referidos fatores ligados à **escola**, como sejam, a desresponsabilização perante a criança/jovem e a desadequação do sistema de ensino perante os interesses das crianças/jovens.

Alguns fatores são atribuíveis aos **próprios jovens**, tais como, a influência negativa dos pares ou das TIC e a exposição a comportamentos desviantes (alcoolismo, toxicodependência, comportamentos delinquenciais, falta de ocupação de tempos livres).

A localização geográfica de Sines como pólo de fácil acesso a produtos ilícitos e a contactos com pessoas de diversas origens e proveniências é, também, apontada como algo que contribui para colocar em risco ou em perigo as crianças e os jovens.

De referir, ainda, a falta de articulação entre os diversos serviços e a falta de meios técnicos.

Relativamente à questão 2 ***De que forma pensa que a nossa comunidade pode proteger as crianças/jovens do nosso concelho?*** foi referido que os técnicos, as instituições e a escola deverão informar e sensibilizar a comunidade para as problemáticas ligadas à infância e juventude. Por outro lado, considerou-se que deverá haver maior número de técnicos e maior interligação e

articulação e transdisciplinaridade entre os serviços. Deverão, também, promover atividades para ocupar as crianças/jovens e para as famílias.

No que respeita ao papel dos **pais** na Proteção das crianças/jovens, refere-se que deverá haver maior acompanhamento e controlo parental, nomeadamente no condicionamento e supervisionamento do acesso à Internet e na criação de rotinas e hábitos para a criança/jovem.

Por outro lado, os **próprios jovens** também devem responsabilizar-se mais pelos seus comportamentos, manifestando maior conduta cívica

No geral, considerou-se que **todos os cidadãos** devem assumir as suas responsabilidades no que diz respeito à proteção das crianças e jovens, prestando atenção aos sinais suspeitos e fazendo a comunicação às entidades competentes em matéria de perigo.

No que diz respeito à questão 3, ***No que diz respeito à atuação da CPCJ, indique:***

- a) ***O que é,*** É realçada a função cuidadora/zeladora/protetiva do desenvolvimento das crianças/jovens, tal como o seu **caráter preventivo** e de **auxílio às famílias**. A CPCJ é também vista como uma equipa de caráter multidisciplinar, que é o último recurso.
- b) ***O que deveria ser,*** O aspeto mais salientado é o **pouco reconhecimento e compreensão** acerca do trabalho desenvolvido pela comissão, por parte da comunidade. Mas, por outro lado, é referido que a própria comissão deveria fazer uma **melhor divulgação do seu**



trabalho, *ser mais criativa, estar mais presente no terreno e alargar a articulação com as outras entidades*, de forma a ter um estatuto mais reconhecido, para ter maior reconhecimento/visibilidade junto da comunidade e ser vista como mais um recurso/parceiro e não como uma ameaça.

Outro dos aspetos focados foi a dotação de **mais recursos humanos e financeiros** e ainda a maior aposta na prevenção.

Quanto à questão 4, ***Quais os contributos que a sua entidade/instituição poderá dar para o bem-estar das crianças/jovens da nossa comunidade?***

Podemos verificar que foram indicados, pelas entidades presentes, diversos contributos, que passamos a referir:

- Promover projetos, programas ou atividades que deem resposta aos interesses e necessidades e ocupem os jovens na área do empreendedorismo, do emprego e da formação;
- Apoiar e acompanhar a criança/jovem e a família no âmbito da saúde, da educação e da estabilidade emocional, promovendo competências parentais através de ações de sensibilização e workshops;
- Disponibilizar mais infraestruturas, apoios e valências a diversos níveis da infância e juventude: atividades culturais, de lazer/lúdicas, familiares, escolares, de promoção da empregabilidade e de apoios financeiros e sociais, permitindo ao jovem “ser ator da sua própria história/estória”;
- Aumentar a disponibilização de bens essenciais a crianças e jovens e respetivas famílias no que concerne à alimentação, vestuário, higiene pessoal e apoio domiciliário;
- Promover, de forma gratuita, atividades de cariz cultural, desportivo, educativo e lúdico;
- Promover, divulgar e participar nas ações da CPCJ;

- Disponibilizar recursos humanos (técnicos a tempo inteiro) na modalidade restrita da CPCJ;
- **Maior investimento na prevenção** a nível da aquisição de competências de saúde materna e saúde infantil;
- Efetuar mais sinalizações de situações problemáticas;
- **Promover a formação cívica nas escolas** – momentos privilegiados para trabalhar temas como a sexualidade, a higiene e as competências sociais;
- Sensibilizar os agentes de ensino para a identificação precoce dos problemas e riscos das crianças/jovens;
- Fomentar ações sobre questões rodoviárias, perigos sociais e atividades ilícitas/consumo de estupefacientes;
- Criar mais possibilidades de acolhimento institucional e reeducação parental;
- Apoiar cidadãos em situação de permanência irregular no país.

Das respostas à questão n.º 5, ***Das tipologias abaixo referidas classifique-as de 1 a 5 (sendo que 1 corresponde a menos frequente e 5 a mais frequente):***

***Violência doméstica; Negligência; Absentismo/Abandono Escolar; Comportamentos desviantes (jovens) e Abuso sexual.***

Concluiu-se que a tipologia considerada como a mais frequente foi a **Negligência** e a menos frequente o **Abuso sexual**. Em posição intermédia encontramos o **Absentismo/Abandono escolar** e os **comportamentos desviantes**.

Em último, foi referida a **Violência doméstica**.

No respeitante à última questão, a nº 6, ***Na sua opinião, qual o papel da família no desenvolvimento da personalidade das crianças/jovens?***

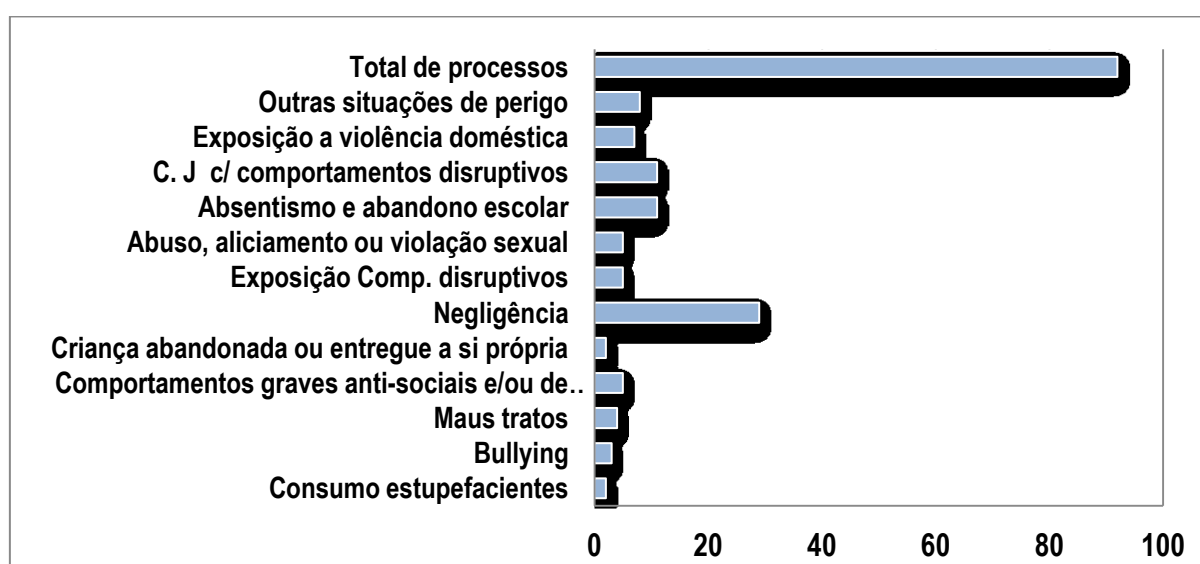
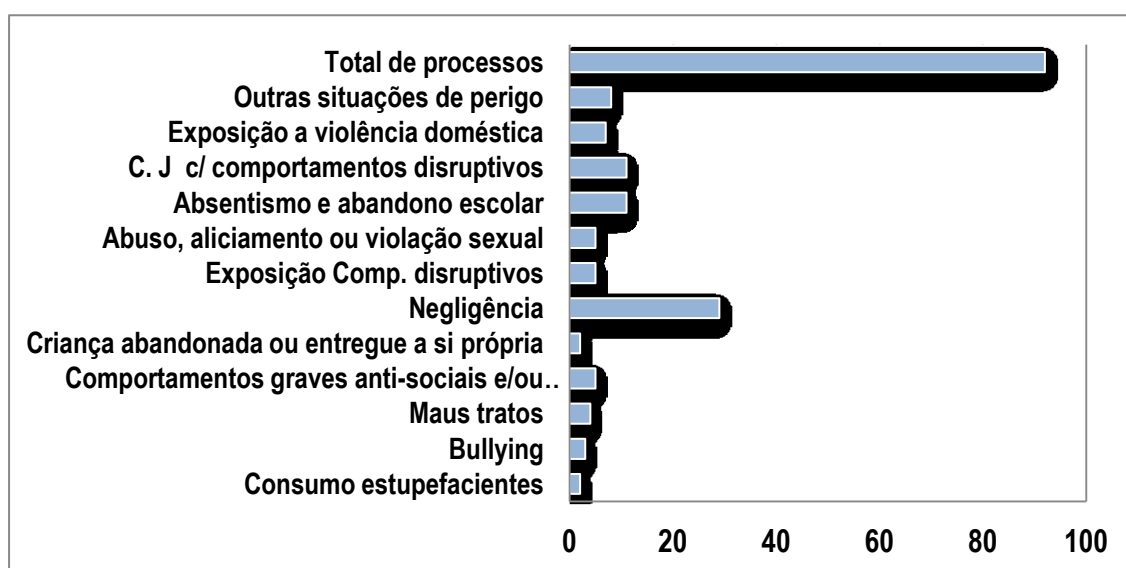
Concluiu-se que a família é vista como o núcleo estruturador, a base de apoio e o suporte das nossas crianças e jovens. É realçado o seu papel protetivo e, simultaneamente, o de modelo e de veículo de transmissão de valores. A família é, também, o lugar do conforto, do afeto e do amor incondicional.





### C. Análise dos relatórios da CPCJ de Sines dos anos 2012 e 2013

Para um aperfeiçoamento mais adaptado à realidade de Sines, foram analisadas as principais problemáticas nos últimos dois anos de atividade da CPCJ, período no qual o projeto Tecer a Prevenção se encontrava em formação e definição, as quais apresentamos em baixo:



Gráficos 13 e 14 - Volume processual dos anos de 2012 e 2013, respetivamente

## **II - Plano estratégico de intervenção**

Tendo por base a análise e a avaliação dos resultados identificados nas diferentes etapas do diagnóstico e, considerando a prevenção primária como elemento fundamental na intervenção protetora e no domínio do respeito e da defesa dos direitos das crianças e dos jovens, considerou-se fundamental:

- ✓ Sensibilizar a comunidade local para a relevância da prevenção precoce das situações de risco/perigo, na defesa dos Direitos das Crianças; Divulgar os Direitos da Criança; Atualizar o diagnóstico com vista à identificação de novas problemáticas.
  
- ✓ Promover competências parentais e reforçar os laços afetivos na família.
  
- ✓ Prevenir comportamentos de risco.

### **Eixos Estratégicos**

Foram, deste modo, definidos os eixos considerados prioritários, como orientadores da intervenção primária, com o objetivo de proteger e defender os direitos das crianças e dos jovens, para o triénio 2015 – 2017, a saber:

#### **Promoção e Divulgação dos Direitos das Crianças e dos Jovens**

- Sensibilizar a comunidade local para a relevância da prevenção precoce das situações de risco/perigo, na defesa dos Direitos das Crianças
- Divulgar os Direitos da Criança
- Atualizar o diagnóstico com vista à identificação de novas problemáticas

#### **Comportamentos de risco das Crianças /Jovens**

- Prevenir comportamentos de risco

#### **Educação Parental**

- Promover competências parentais e reforçar os laços afetivos na família

Face aos eixos estratégicos já definidos, considerou-se importante para delinear as ações a desenvolver no plano, consultar as diferentes entidades representadas na modalidade alargada.

Foi facultada grelha com a identificação dos eixos, onde cada uma das entidades deveria sugerir atividades a desenvolver, referindo, ainda, quais as que a sua entidade já promove e as que poderá vir a promover. (Anexo 2)

### **Eixo 1 – Promoção e Divulgação dos Direitos das Crianças e dos Jovens**

#### **Ações/Atividades:**

- ✓ Apresentação Pública do Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças.
- ✓ Continuação e reforço do programa de atividades no âmbito da prevenção dos maus tratos na infância, assinalado, anualmente, no mês de Abril.
- ✓ VII Jornadas da CPCJ de Sines.
- ✓ Ações de sensibilização sobre os direitos das crianças e dos jovens.
- ✓ Produção de um filme em vídeo (direitos da criança e divulgação dos serviços).
- ✓ Dinamização de uma atividade que permita aprofundar o diagnóstico do risco/perigo junto das ECMIJ.
- ✓ Dinamização da Página do Facebook da CPCJ de Sines.
- ✓ Criação de um debate online sobre temas ligados à promoção dos direitos das crianças e jovens.



## **Eixo 2 – Educação Parental**

### **Ações/Atividades:**

- ✓ Oficinas para pais sobre atividades da vida diária (gestão financeira, alimentação, higiene e vestuário).
- ✓ Sessões de sensibilização sobre alienação parental e outros temas no âmbito da educação parental.
- ✓ Atividades lúdico-pedagógicas para pais e filhos.

## **Eixo 3 – Comportamentos de Risco das Crianças/Jovens**

### **Ações/Atividades:**

- ✓ Campanha de sensibilização para a importância do pequeno-almoço, higiene oral e prática de exercício físico.
- ✓ Ação de sensibilização sobre comportamentos de risco.
- ✓ Sessão de informação sobre a violência nas relações amorosas.
- ✓ Realização de sessões para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais.
- ✓ Realização de sessões para a promoção de competências emocionais
- ✓ Realização de sessões de prevenção e remediação da violência entre pares.

Eixos Prioritários	Objetivos	Ações/Atividades	Intervenientes/ Parceiros	Entidade responsável	Calendarização	Avaliação
1.Promoção e Divulgação dos Direitos das Crianças e dos Jovens	Sensibilizar a comunidade local para a relevância da prevenção precoce das situações de risco/perigo, na defesa dos Direitos das Crianças	➤ Apresentação Pública do Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças.	CPCJ Sines	CPCJ Sines	2015	Realizada no final de cada atividade, pelos intervenientes nas mesmas e no final de cada ano, no âmbito da modalidade alargada.
		➤ Continuação e reforço do programa de atividades no âmbito da prevenção dos maus tratos na infância, assinalado, anualmente, no mês de Abril.	CPCJ Sines	CPCJ Sines	2015 2016 2017	
		➤ VII Jornadas da CPCJ de Sines.	CPCJ Sines CM Sines	CPCJ Sines	2016	
		➤ Ações de sensibilização sobre os direitos das crianças e dos jovens.	CPCJ Sines Escolas CM Sines Rádio Sines	CPCJ Sines	2015 2016 2017	

	Divulgar os Direitos da Criança	➤ Produção de um filme em vídeo (direitos da criança e divulgação dos serviços).	CPCJSines CMSines	CPCJ Sines	2016	Realizada no final de cada atividade, pelos intervenientes nas mesmas e no final de cada ano, no âmbito da modalidade alargada.
		➤ Dinamização da Página do Facebook da CPCJ de Sines.	CPCJ de Sines	CPCJ Sines	2015 2016 2017	
		➤ Criação de um debate online sobre temas ligados à promoção dos direitos das crianças e jovens.	CPCJ Sines CM Sines Escolas Associações de Pais	CPCJ Sines	2015 2016 2017	
	Atualizar o diagnóstico com vista à identificação de novas problemáticas	➤ Dinamização de uma atividade que permita aprofundar o diagnóstico do risco/perigo junto das ECMIJ.	CPCJSines ECMIJ CMS Ministério Público	CPCJ Sines	2017	

Eixos Prioritários	Objetivos	Ações/Atividades	Intervenientes/ Parceiros	Entidade responsável	Calendarização	Avaliação
2. Educação Parental	Promover competências parentais e reforçar os laços afetivos na família	➤ Oficinas para pais sobre atividades da vida diária (gestão financeira, alimentação, higiene e vestuário).	CPCJ Sines Projeto À Priori UCSP e UCC SCMS	CPCJ Sines	2015 2016 2017	Realizada no final de cada atividade, pelos intervenientes na mesma e no final de cada ano, no âmbito da modalidade alargada.
		➤ Sessões de sensibilização sobre alienação parental e outros temas no âmbito da educação parental.	CPCJ Sines Associação Portuguesa para a Igualdade e Direitos dos Filhos	CPCJ Sines	2015 2016 2017	
		➤ Atividades lúdico-pedagógicas para pais e filhos.	CPCJ Sines Projeto À Priori Escolas Associações de Pais Entidades do Concelho com competência para a intervenção junto das famílias	CPCJ Sines	2015 2016 2017	

Eixos Prioritários	Objetivos	Ações/Atividades	Intervenientes/ Parceiros	Entidade responsável	Calendarização	Avaliação
3.Comportamentos de risco das crianças/jovens	Prevenir comportamento s de risco	➤ Campanhas de sensibilização para a importância do pequeno-almoço, higiene oral e prática de exercício físico.	CPCJ Sines USCP e UCC Escolas Projeto À Priori Intervenção Precoce	CPCJ Sines	2015 2016 2017	Realizada no final de cada atividade, pelos intervenientes na mesma e no final de cada ano, no âmbito da modalidade alargada.
		➤ Ação de sensibilização sobre comportamentos de risco.	CPCJ Sines C. Saúde Sines GNR – Escola Segura Escolas	CPCJ Sines	2015 2016 2017	
		➤ Sessão de informação sobre a violência nas relações amorosas.	CPCJ Sines C. Saúde Sines Escolas Des(Igualdades)	CPCJ	2015 2016 2017	
		➤ Realização de sessões para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais.	CPCJ Sines Escolas	CPCJ Sines	2015 2016 2017	

		<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Realização de sessões para a promoção de competências emocionais</li> </ul>	CPCJ Sines Escolas	CPCJ Sines	<b>2015</b> <b>2016</b> <b>2017</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Realização de sessões de prevenção e remediação da violência entre pares.</li> </ul>	CPCJ Sines Escolas Des(Igualdades)	CPCJ Sines	<b>2015</b> <b>2016</b> <b>2017</b>	

### **III- AVALIAÇÃO**

A avaliação faz parte integrante da implementação de qualquer planeamento/projeto e é fundamental para orientar e guiar a sua execução com maior eficácia e equidade, tendo como objetivos, medir a concretização e o êxito das ações/atividades e como finalidade avaliar e corrigir para melhorar.

Pretendemos que a avaliação seja um processo contínuo e transversal a todo o Plano, permitindo de forma sistemática acompanhar e conhecer se está a ser executado conforme previsto, os efeitos da sua intervenção, ajustando afinando e corrigindo trajetórias/estratégias face à compreensão da realidade local e à identificação de novas necessidades e problemáticas.

Assim, no final de cada atividade, os respetivos intervenientes procederão à avaliação da mesma e, no final de cada ano, todas as ações desenvolvidas serão avaliadas no âmbito da modalidade alargada.